

**A coleção Vaga-Lume e o PNBE: uma análise dos critérios de seleção do edital do PNBE
e a obra O mistério do cinco estrelas**

**The Vaga-Lume collection and the PNBE: an analysis of the selection criteria of the
PNBE public notice and the work The mystery of the five stars**

**La colección Vaga-Lume y el PNBE: un análisis de los criterios de selección del aviso
público PNBE y la obra El misterio de las cinco estrellas**

Recebido: 06/09/2020 | Revisado: 06/09/2020 | Aceito: 03/12/2020 | Publicado: 06/12/2020

Laislane de Lourdes Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7760-158X>

Centro Universitário Internacional Uninter, Brasil

E-mail: Laislane9@gmail.com

Rodrigo Otávio dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5050-1637>

Centro Universitário Internacional Uninter, Brasil

E-mail: Rodrigo.s@uninter.com

Resumo

Este artigo explicita a leitura infanto-juvenil, seu surgimento no mundo e no Brasil, bem como sua evolução e a demanda dos leitores em território brasileiro, demanda essa que para ser atendida culmina com a indústria cultural e em meio a ela surge a Coleção Vaga-Lume. Essa coleção fez um grande sucesso com o público que se destinava a atender e marcou toda uma geração, por anos foi utilizada em sala de aula, porém nas últimas duas décadas não tem sido adquirida pelo governo. O objetivo desse artigo é verificar se a obra O Mistério do Cinco Estrelas da coleção Vaga-Lume atende os requisitos estipulados pelos editais do PNBE para aquisição de obras que irão compor as bibliotecas das escolas. Para isso faremos uma análise documental confrontando os requisitos do edital com o livro especificado acima gerando assim um estudo descritivo. O Mistério do Cinco Estrelas do Autor Marcos Rey. Após análise e verificação de cada item dos três critérios propostos no edital de 08/2011 – CGPLI, verificou-se que a obra O Mistério do Cinco Estrelas atende todos os critérios podendo essa ter sido adquirida pelo governo para voltar a compor as bibliotecas das escolas. O artigo deixa uma

sugestão de estudos futuros para os demais livros do autor Marcos Rey que dão seguimento as aventuras dos personagens principais da história analisada.

Palavras-chave: Literatura infanto-juvenil; Coleção Vaga-Lume; PNBE.

Abstract

This article explains children's reading, its emergence in the world and in Brazil, as well as its evolution and the demand of readers in Brazilian territory, a demand that culminates with the cultural industry and in the midst of it appears the Vaga-Lume Collection . This collection was a great success with the public that was intended to serve and marked an entire generation, for years it was used in the classroom, but in the last two decades it has not been acquired by the government. The purpose of this article is to verify if the work O Mistry of the Five Stars of the Vaga-Lume collection meets the requirements stipulated by the PNBE notices for the acquisition of works that will compose the school libraries. For this we will do a documentary analysis comparing the requirements of the announcement with the book specified above, thus generating a descriptive study. The Mystery of the Five Stars by Author Marcos Rey. After analyzing and verifying each item of the three criteria proposed in the notice of 08/2011 - CGPLI, it appears that the work The Mystery of the Five Stars meets all criteria and this may have been acquired by the government to re-compose school libraries. The article leaves a suggestion of future studies for the other books by the author Marcos Rey that follow the adventures of the main characters of the analyzed story.

Keywords: Children's literature; Vaga-Lume collection; PNBE.

Resumen

Este artículo explica la lectura infantil, su surgimiento en el mundo y en Brasil, así como su evolución y la demanda de lectores en territorio brasileño, demanda que culmina con la industria cultural y en medio de ella aparece la Colección Vaga-Lume. Esta colección fue un gran éxito con el público que estaba destinada a servir y marcó a toda una generación, durante años se utilizó en el aula, pero en las últimas dos décadas no ha sido adquirida por el gobierno. El propósito de este artículo es verificar si la obra O Mistry de las Cinco Estrellas de la colección Vaga-Lume cumple con los requisitos estipulados por los avisos del PNBE para la adquisición de obras que compondrán las bibliotecas escolares. Para ello haremos un análisis documental comparando los requisitos del anuncio con el libro especificado anteriormente, generando así un estudio descriptivo. El misterio de las cinco estrellas del autor Marcos Rey. Tras analizar y verificar cada elemento de los tres criterios propuestos en

la convocatoria de 08/2011 - CGPLI, parece que la obra El misterio de las cinco estrellas cumple con todos los criterios y esta puede haber sido adquirida. por parte del gobierno para recomponer las bibliotecas escolares. El artículo deja una sugerencia de estudios futuros para los otros libros del autor Marcos Rey que siguen las aventuras de los protagonistas de la historia analizada. Palabras clave: literatura infantil, colección Firefly, PNBE.

Palabras clave: Literatura infantil; Colección Vaga-Lume; PNBE.

1. Introdução

A Literatura infanto-juvenil, a cada dia, ganha mais destaque entre os jovens seja na escola, em casa ou com os amigos. Esse hábito pela leitura vem crescendo, e grande exemplo disso é a enorme procura por títulos como Harry Potter, A Culpa é das Estrelas, O Senhor dos Anéis e outros títulos atuais. No entanto, essa procura por títulos de literatura infanto-juvenil não é uma característica peculiar das gerações atuais, nas décadas de 80 e 90 surgiu a coleção Vaga-Lume idealizada para a sala de aula, tendo, porém, ultrapassado os muros das escolas obtendo grande sucesso além desses. Foram mais de 90 títulos publicados com sucesso de tiragens e histórias que até os dias atuais fascina leitores.

Esse gosto pela leitura infanto-juvenil, incluindo os livros da coleção Vaga-Lume em sua época, pode ter sido resultado também, dos incentivos dos professores e de programas do governo que buscavam levar os alunos a ter maior familiaridade com a leitura. Exemplo de grande incentivo da leitura nas escolas foi o Programa Nacional de Biblioteca da Escola que em 18 anos contribuiu para o aumento de obras nas bibliotecas escolares. Os últimos oito anos do programa atenderam todos os níveis de escolarização, da Educação Infantil à Educação de Jovens e Adultos segundo o Ministério da Educação (Brasil, 2020).

Embora a coleção, tendo grande sucesso em sua época, após os anos 90 não foi mais adquirida pelo PNBE. Vários outros títulos do mesmo gênero, inclusive de literatura estrangeira, foram comprados para atender o mesmo público alvo. Entende-se que uma biblioteca não é formada apenas por uma coleção ou de alguns poucos autores, porém, o que este artigo ressalta foi o completo esquecimento dessa coleção por parte dos responsáveis que selecionam as obras a serem compradas pelos órgãos públicos.

Nesse contexto, acredita-se que ainda hoje esses livros podem contribuir para a formação das leituras e em atividades em sala de aula, pois sua linguagem conversa com os jovens de maneira clara e dentro dos padrões formais, proporcionando assim mais segurança

aos professores na utilização dos mesmos. As obras retratam a vida cotidiana dos jovens bem como questões sociais que podem gerar debates e reflexões éticas por parte dos alunos.

Diante disso, a questão norteadora dessa pesquisa é analisar os requisitos e os critérios analisados para aquisição das obras por parte do PNBE visto que esse programa não adquiriu nenhuma obra da coleção Vaga-Lume, e as obras adquiridas por esse programa irão compor as bibliotecas escolares e podem ser utilizadas por professores dentro da sala de aula para várias disciplinas e em diferentes contextos possibilidades que podem ser alcançadas com as obras da coleção Vaga-lume.

Este artigo tem por finalidade analisar uma obra específica da coleção Vaga-Lume intitulada O Mistério do Cinco Estrelas e, verificar se a mesma se encaixa nos requisitos estabelecidos pelo PNBE para voltar a ser adquirido pelo governo e novamente compor as bibliotecas escolares.

2. Referencial Teórico: Literatura Infanto-Juvenil

A literatura infanto-juvenil é um dos poucos gêneros que pode ter seu surgimento datado, visto que teve seu início no momento histórico no qual a criança passou a ser reconhecida como tal. Esse fenômeno se deu após a Idade Moderna nas famílias europeias (Kirchhof, Souza & Pereira, 2013), após o século XVIII com ascensão da burguesia. Tal fato separa a vida pública da vida privada opondo casa e trabalho e, por consequência, separando a infância da vida adulta (Zilberman, 1998), abrindo-se, então, o cenário da escola com um novo sentido para a pedagogia já que os primeiros livros dedicados a essa área tinham essa função.

Diferentemente dos países europeus, no Brasil o surgimento desse gênero literário está relacionado com a abolição da escravatura, grande marco na história desse país, e também com a crescente chegada de imigrantes em território nacional, o que fez com que uma nova era político-econômica surgisse. Nesse contexto, Kirchhof, Souza e Pereira (2013, p. 76) afirmam que “Essas transformações favoreceram o surgimento de um novo contingente de leitores de livros infantis e infanto-juvenis”.

Porém, por anos, o Brasil sofreu com a deficiência de obras desse gênero literário, deficiência essa que pode ser consequência do preconceito, tendo em vista que por um longo período a literatura infanto-juvenil foi vista como gênero menor, causando a desvalorização dos escritos que se dedicavam a tais obras (Ibidem, 2013).

Os poucos textos que eram publicados para esse público tinham viés patriotista e familiar destinados à escola, os quais se denominavam “Livros de Leitura” (Mendonça, 2007). No entanto, o período de 1945 a 1964 teve como característica para a literatura, o crescimento do número de leitores, e em decorrência disso o crescimento da indústria do livro, o número de tiragens aumentou bem como a sua distribuição. A literatura surgiu para as massas da mesma forma como o cinema e a música, separando o público por categorias e atendendo a demanda destes. O romance sentimental, a ficção científica e o romance policial são os principais gêneros atendidos (Kirchof, Souza & Pereira, 2013) e todos esses são também explorados nos livros infanto-juvenis. Esses gêneros são encontrados na coleção Vaga-Lume, coleção essa que habita há mais de quarenta anos as bibliotecas escolares de todo o Brasil.

2.1 Coleção Vaga-Lume

A Coleção Vaga-Lume foi lançada na década de 70 pela editora Ática e até os dias atuais é encontrada nas livrarias e também nas bibliotecas das escolas. Essa coleção, criada com o intuito de atingir o público infanto-juvenil com leituras leves e intrigantes, e não tratando o jovem como a miniatura de um adulto, atingiu grande sucesso nacional (Mendonça, 2007). A coleção teve como foco atingir adolescentes na faixa etária de 10 a 18 anos, voltada para a sala de aula utilizando uma linguagem que atingia o jovem de maneira certa por levar em consideração o seu contexto assim, o jovem se identifica com os personagens e seus anseios. No livro, o autor deve exprimir suas experiências ao público leitor, o que inclui tecer nas entrelinhas aspectos físicos, cognitivos e emocionais do público infanto-juvenil (Kirchof, Souza & Pereira, 2013)

A coleção lançou ao todo 99 títulos contando com nomes de grandes autores como; Homero Homem, Maria José Dupré, Marcos Rey, Lúcia Machado de Almeida, Ofélia e Narbal Fontes, dentre muitos outros. Maria José Dupré, com a obra *A Ilha Perdida* e Ofélia e Narbal Fontes com a obra *Cem noites Tapuias*, receberam prêmios nacionais aumentando ainda mais a importância da série no contexto escolar e na vida de leitores juvenis (Mendonça, 2007). Porém, mais que prêmios, a coleção ganhou a aceitação do mercado, quando no início dos anos 80 vendia-se mais de 100 mil exemplares por ano (Sena, 2008).

Tal sucesso pode ser atribuído à Lei 5692/1971 (Brasil, 1971), que incita o ensino da língua por meio da perspectiva da comunicação e da expressão, segundo Mendonça (2009).

As obras publicadas na Vaga-lume estão em consonância com o momento e vão além dele, criando um suporte para as ligações entre Escola e literatura: os suplementos contidos nas séries lançadas pela Ática, vêm atender a uma exigência do mercado e satisfazer à Escola, em sua nova proposta.

Trazendo para o âmbito escolar o ensino tecnicista, subjugando o estudante da escola pública a uma educação minoritária, que visava preparar mão de obra qualificada para a indústria, a coleção Vaga-Lume veio preencher o vazio que havia na cultura voltada para as massas (Zilberman, 2012). Proporcionou também, por meio da aceitação dos alunos que o livro em sala se tornasse uma ferramenta tecnológica nas mãos dos professores. Estes utilizavam o livro como técnica mesmo sem o perceber ou saber, isso é possível porque segundo Pinto (2005), quase a totalidade dos técnicos desconhece a terminologia de tecnologia, porém a usa cotidianamente muitas vezes de forma acertada.

É retratado nos livros da coleção, não só os problemas específicos da fase de vida do leitor, mas também os problemas sociais da época e isso pode ser visto em títulos como; *Açúcar Amargo* e *Meninos Sem Pátria* de Luiz Puntel, *Bem Vindos ao Rio* de Marcos Rey, *A Aldeia Sagrada* de Francisco Martins, dentre outros. Tais exemplos denotam a capacidade da coleção e dos escritores na utilização da intertextualidade, ou seja, utiliza-se de fragmentos textuais, desconstruindo e disseminando textos anteriores (Costa, 2001). Encontra-se aí o dialogismo, expressa relação entre dois sujeitos, leitor e texto. O leitor abandona sua realidade mergulhando na subjetividade do autor e quando retorna já não é mais o mesmo pois incorporou as experiências trazidas naquelas páginas (Zilberman, 2012).

Os títulos da coleção encaixam-se também nas relações interdiscursivas, visto que carregam em suas páginas muito das vozes exteriores, ou seja, discursos que compõem uma memória (Costa, 2001). A Coleção Vaga-Lume resgata os acontecimentos do real para dentro do literário, levando em consideração a bagagem que o leitor traz consigo, suas experiências e vivências, carregam dentro do texto as memórias do indivíduo, lugares, emoções e objetos (Kirchof, Souza & Pereira, 2013). Talvez seja esse um dos motivos de tanto sucesso da coleção Vaga-Lume e sua boa aceitação pelos professores em da sala de aula, em um momento em que as bibliotecas das escolas estavam recebendo a importância merecida.

Essa importância se faz ver nos programas lançados pelo governo desde 1988, com o Programa Nacional Sala de Leitura – [PNSL]. Após esse programa vários outros surgiram, todos enfatizando a importância da leitura como temática, unindo o instruir ao divertir, gerando debates e ideias, permitindo e instruindo o crescimento do leitor (Costa, 2013). O

último programa do governo com esse fim foi o Programa Nacional Biblioteca da Escola – [PNBE].

2.2 Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE

O Programa Nacional de Biblioteca da Escola – [PNBE] datou seu início em 1997, após vários programas do governo de incentivo à leitura nas escolas este, teve grande abrangência em território nacional e foi o maior programa federal para distribuição de livros literários (Cordeiro, 2018). O programa era executado com o Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação – [FNDE] juntamente com outro programa da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação SEB/MEC, (Brasil, 2014).

Segundo Dias & Santos (2018, p. 2), “o programa é dividido em três ações; PNBE literário, PNBE periódicos e PNBE professor”. Demonstra-se com a divisão que o programa visa atender todos os públicos inseridos na escola, entregando livros para os alunos, desenvolvendo-os como cidadãos pensantes e críticos, e cartilhas aos professores com o intuito de prepará-los para o trabalho de leitura em sala de aula, ou seja, mediando e aproximando o leitor e obra disponível, (Ministério da Educação, 2014).

O PNBE tinha como premissa a democratização da leitura, e para garantir tal fato permitia o acesso à leitura literária (Fernandes, 2017). Para Berenblum (2006 p. 23), “a leitura engloba duas dimensões distintas complementares e decisivas para a formação do pensamento autônomo: a frutiva e a informativa”. O PNBE procurou potencializar, por meio do acervo nas escolas, habilidades que são adquiridas por meio da leitura e, sendo então a leitura estimulada pelos professores, tais habilidades podem ser despertadas nos alunos.

A educação infantil começou a ser atendida a partir de 2007 e em 2008 incluiu-se o ensino médio (Yamaguti, 2017). Cordeiro (2018) ressalta que o PNBE distribuiu também livros em Braille e material de apoio pedagógico atingindo assim os alunos com deficiência visual. O Ensino de Jovens e Adultos [EJA] foi atendido pela primeira vez em 2003 e após alguns anos sem aquisição para esses alunos as compras retornaram nos anos de 2010, 2011 e 2014.

Abaixo, Tabela 1 com os números de títulos distribuídos pelo PNBE de 1998 a 2014, bem como o número de alunos e escolas atendidos e as cifras referentes a esses números reforçando a dimensão do programa. A autora Yamaguti (2017) ressalta que essa tabela não compreende as informações dos periódicos, os quais passaram a ser distribuídos no ano de 2010.

Tabela 1. Dados Completos do PNBE.

Ano	Livros distribuídos	Alunos atendidos	Nível ²	Escolas atendidas	Títulos comprados	Valores
1998	3.660.000	19.247.358	EF II	20.000	215	R\$ 29.247.358,00
1999	3.924.000	14.112.285	EF I	36.000	109	R\$ 24.727.241,00
2000	3.728.000	----- ³	-----	18.718	-----	R\$ 15.179.101,00
2001	60.923.940	8.561.639	EF I	139.119	30	R\$ 57.638.015,60
2002	21.082.880	3.841.268	EF I	126.692	40	R\$ 19.633.632,00
2003 ⁴	49.034.192	6.881.473	EF; EJA	192.844	234	R\$ 100.843.633,30
2005	5.918.966	16.990.819	EF I	136.389	300	R\$ 47.268337,00
2006	7.233.075	13.504.906	EF II	46.700	225	R\$ 45.509.183,56
2008	8.601.932	29.284.279	EI; EF I; EM	229.889	153	R\$ 65.283.759,50
2009 ⁵	10.869.491	55.753.311	EF II; EM	204.903	593	R\$ 77.498.621,10
2010 ⁶	18.885.190	24.723.464	EI; EF; EM; EJA	452.407	350	R\$ 117.655.489,70
2011	5.585.414	20.092.958	EF II; EM	69.003	300	R\$ 70.812.088,00
2012	10.485.353	22.305.401	EI; EF I; EJA	240.201	250	R\$ 81.797.946,11
2013 ⁷	13.470.721	41.220.553	EF II; EM	337.371	225	R\$ 215.248.360,94
2014	19.394.015	22.193.429	EI; EF I; EJA	159.520	100	R\$ 92.362.863,86
Total	242.797.169	269.428.864	-----	2.409.756	3.339	R\$ 959.861.997,37

Fonte: Os Números do PNBE (2006-2014): A Identificação dos Quadrinhos nas Escolas. Yamaguti & Vanessa(2017)

A responsabilidade de seleção dos títulos do PNBE alternou-se ao longo dos anos, sendo o fundo Nacional de Educação – [FND] responsável até 2004. Em 2005, a responsabilidade de seleção das obras foi da Universidade Federal do Rio de Janeiro – [UFRJ]. De 2006 a 2014, período em que houve edital de convocação para as editoras, a responsabilidade de nomeação das comissões foi da Universidade Federal de Minas Gerais – [UFMG] (Yamaguti, 2017). Segundo Fernandes (2017), “a comissão descentralizou o processo ao incluir avaliadores de diferentes localidades”.

Os editais foram lançados a partir de 2006 e oficializados no Diário Oficial da União, os dados estão disponíveis no site do Ministério da Educação – [MEC]. Dentro das categorias atendidas, alternando-se ano a ano, sendo elas, Educação Infantil [EI], Ensino Fundamental I [EFI], Ensino Fundamental II [EFII], Ensino Médio [EM] e Ensino de jovens e Adultos – [EJA], buscou-se a aquisição de títulos de literatura infantil, infanto-juvenil e de Jovens e adultos, apesar do diferente nível de escolarização o PNBE atendeu todos os níveis de leitores, (Silveira & Quadros, 2015). A comissão de avaliação estipulou no ano de 2001 cinco

critérios de avaliação, sendo eles: tipologia, temática, seleção de títulos e autores, textualidade e projeto gráfico e ilustrações. Em 2006, ano em que a comissão passa a ser da UFMG, os critérios de avaliação passam a ser apenas três: qualidade de texto, avaliação temática e projeto gráfico (Fernandes & Cordeiro, 2012). Critérios estes que permaneceram até o final do programa. As especificidades de cada critério não constam em todos os editais, visto que não eram adquiridos títulos para todos os públicos todos os anos. São as especificidades de cada critério que utilizaremos para compor a análise de conteúdo.

3. Metodologia

Método Científico é um conjunto de procedimentos sistemáticos e racionais que descrevem e explicam os fenômenos a fim de obter o objetivo (Richardson, 1999). Este artigo tem como objetivo verificar se o livro O Mistério do Cinco Estrelas, que compõe a série Vaga-Lume, atende aos critérios estipulados pelo PNBE para a composição do acervo das escolas, para isso iremos confrontar os critérios do edital com um livro da coleção. Quanto ao problema, a pesquisa é qualitativa e quanto ao objetivo é descritiva. A técnica de pesquisa é a análise de conteúdo e a técnica é a coleta de dados documental, sendo os mesmos coletados em livro e edital.

População pode ser definida como um conjunto de seres animados ou inanimados, que possuem, no mínimo, uma característica em comum, já a amostra é uma parcela que está apta a representar a população (Marconi & Lakatos, 2005).

Após verificar a população, que são os oito editais lançados pelo PNBE, entre os anos de 2006 a 2014, decidiu-se retirar como amostra para a análise dos critérios o Edital de Convocação 08/2011- [CGPLI], esse tem por objetivo selecionar as obras de literatura para as escolas no ano de 2013. Procurou-se trabalhar com o edital mais recente que contemplasse a compra de obras destinadas ao Ensino Fundamental II e Ensino Médio, pois é para essa faixa etária que os livros da coleção Vaga-Lume são indicados.

A população da coleção Vaga-Lume é composta por 99 títulos, porém para o trabalho de análise optou-se por retirar como amostra o título O Mistério do Cinco Estrelas do autor Marcos Rey. Tal escolha levou em consideração três fatores; primeiro, a quantidade de obras do autor Marcos Rey para a coleção, foram no total dezesseis obras, sendo ele o autor que mais escreveu para a coleção. O segundo fator é o enorme sucesso das obras perante o público leitor da época, cujo o título analisado atingiu a tiragem de 200 mil exemplares no primeiro ano de lançamento (Sena, 2008). E por último, o fato de que o autor dá continuidade às

aventuras dos personagens em outras três obras; O Rapto do garoto de ouro, Um cadáver ouve rádio e Um rosto no computador. Sendo assim, trabalhamos as amostras, edital e obra, por conveniência.

3.1 Classificação da pesquisa.

A pesquisa pode ser classificada como qualitativa-descritiva pois, irá analisar se a obra O Mistério do Cinco Estrelas cumpre os requisitos constante no Edital de Convocação 08/2011- CGPLI. A classificação qualitativa foi definida por Richardson (1999) e é quando define que uma pesquisa qualitativa permitindo ao pesquisador a análise e a interação de certas variáveis. Já a definição de descritiva é dada por Gil (1999) ao mencionar que neste tipo de pesquisa os dados são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira sobre eles.

4. Resultados e Discussões

A análise de conteúdo é o tornar-se desconfiado, é a recusa da compreensão espontânea (Bardin, 1977). Com a análise de conteúdo, colocamos à prova uma dúvida latente. Iremos aqui listar e confrontar os dados de dois documentos o edital do PNBE e o livro O Mistério do Cinco Estrelas, conforme tabela abaixo:

Tabela 2 – Critérios do edital.

QUALIDADE DE TEXTO	ATENDE	ADEQUAÇÃO TEMÁTICA	ATENDE	PROJETO GRÁFICO	ATENDE
Qualidades textuais básicas e o trabalho estético com a linguagem.	X	Diversificadas, de diferentes contextos sociais, culturais e históricos.	X	Equilíbrio entre texto principal, ilustrações, textos complementares e as várias intervenções gráficas que conduzem o leitor para dentro e para fora do texto principal.	X
Exploração de recursos expressivos e/ou outros ligados à enunciação literária.	X	Obras deverão estar adequadas à faixa etária e aos interesses dos alunos do ensino fundamental – anos finais e do ensino médio.	X	Deverá garantir condições de legibilidade do ponto de vista tipográfico quanto ao formato e tamanho da(s) fonte(s) utilizada(s), do espaçamento entre letras, palavras e linhas, do alinhamento do texto e da qualidade do papel e da impressão.	X
Consistência das possibilidades estruturais do gênero literário proposto.	X	Capacidade de motivar a leitura.	X	A biografia do(s) autor(es) deverá ser apresentada de forma a enriquecer o projeto gráfico- editorial e promover a contextualização do autor e da obra no universo literário.	X
Adequação da linguagem ao público pretendido.	X	Exploração artística dos temas e o potencial para propiciar uma experiência significativa de leitura - autônoma ou mediada pelo professor .	X	Igualmente, outras informações devem ter por objetivo a ampliação das possibilidades de leitura, em uma linguagem adequada ao público a que se destina e com informações relevantes e consistentes.	X
Coerência e a consistência da narrativa.	X	Ampliar as referências estéticas, culturais e éticas do leitor, contribuindo para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro.	X		
Ambientação.	X				
Caracterização das personagens e o cuidado com a correção e a adequação do discurso das personagens a variáveis de natureza situacional e dialetal e o desenvolvimento do tema em harmonia com os recursos	X				

Fonte: Edital de convocação 08/2011- CGPLI.

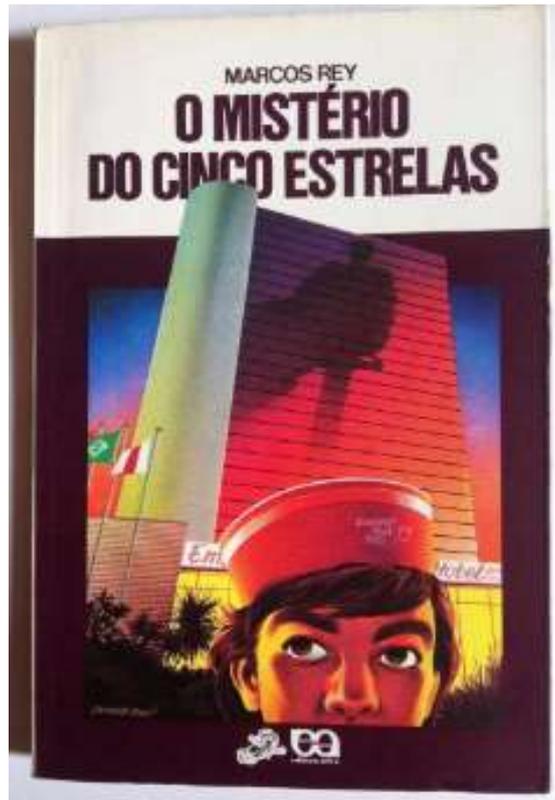
Primeiro é listado as exigências do edital do PNBE do ano de 2013 todas as suas especificidades para cada um dos três critérios compreendidos e ao lado está assinalado se o livro O Mistério do Cinco Estrelas da coleção Vaga-lume cumpre as exigências do edital e se está apto a retornar as bibliotecas das escolas.

4.1 Qualidade de texto

4.1.1 Qualidades textuais básicas e o trabalho estético com a linguagem

O livro atende esse critério, visto que se encontra nele, coesão e coerência, bem como ideias claras, parágrafos bem construídos.

Figura 1 - Capa: O Mistério do Cinco Estrelas.



Fonte: Estante Virtual (2020)

As imagens correspondem e remetem às passagens da história e a capa exprime o interior do livro.

4.1.2 Exploração dos recursos expressivos e/ ou outros ligados a enunciação literária

O gênero textual escolhido pelo autor é o romance policial, na trama são inúmeros os recursos utilizados para remeter e prender o leitor na trama. O personagem principal Leonardo, chamado na obra de Leo, recolhe pistas e liga pontos para desvendar o mistério, para isso conta com a ajuda de seu amigo Guimarães mais conhecido como Guima, seu primo Gino de 20 anos, cadeirante e excelente enxadrista e sua quase namorada Ângela. No enredo, as ligações para o desfecho do crime são elaboradas de forma que o leitor possa também juntar as peças e desvendar o mistério já que as pistas e as falas dos personagens permitem que o leitor se imagine em cena.

4.1.3 Consistência das possibilidades estruturais do gênero literário proposto

Como em todo romance policial o crime é apresentado no início da trama, o suspeito possui ótima reputação cabendo aos personagens provar sua culpa. Guima frequenta o local do crime diariamente procurando observar a movimentação dos suspeitos do Emperor Park Hotel, onde ocorreu o crime, e coleta provas para entregar a Leo e Gino.

Gino é o cabeça e Leo a pessoa da ação, aquele que coloca o plano em prática. Apesar de Leo saber quem é o assassino, a revelação se faz ao delegado e o dono do hotel que não acreditavam nas suas acusações. Temos então, ação, atentados, fugas, disfarces e revelação do assassino. Assim, o autor conduz a obra toda sem que o texto deixe de pertencer ao gênero proposto inicialmente.

4.1.4 Adequação da linguagem ao público pretendido

Apesar de Leo ter 16 anos, sua linguagem não utiliza gírias nem palavrões o que pode agradar professores quanto à utilização do livro na sala de aula. Porém, mesmo com a linguagem formal, Leo e Ângela falam como adolescentes e se portam como tal criando um vínculo com o leitor a qual a obra se destina. Podemos observar na conversa de Leo e Ângela:

- Eu danço mal - disse Leo
- Basta imitar os meus passos. Já ganhei um concurso de Rock.
- Fui poucas vezes Às discotecas. Estudo à noite, você sabe.
- Há muitas discotecas que funcionam aos sábados à tarde.
- Podemos ir num desses sábados?
- Vou ter que esperar seu convite?

Muito feliz, Leo largou-se numa das fofas poltronas do apartamento. Ângela sorriu para ele, ambos naquela fase em que as palavras são dispensáveis. Em seguida foi espiar a janela (Rey, 1986, pp. 97-98).

4.1.5 Coerência e a consistência da narrativa

A narrativa é em terceira pessoa do início ao fim do livro e conta com vários diálogos. Os capítulos são curtos e os planos que os personagens elaboram se encerram no mesmo capítulo os quais são bem finalizados. Apesar de a trama contar com vários personagens, mais de quinze, não há diálogos com mais de quatro personagens de uma única vez, o que torna a leitura fácil e fluída.

4.1.6 Ambientação

A história se passa em São Paulo, retrata os bairros do Bexiga, Morro dos Ingleses, Centro da cidade e a represa Billings. Os locais existem na vida real o que pode levar o aluno e o professor a realizarem uma pesquisa sobre eles, conforme demonstra o trecho abaixo:

Gostava de vagar pelo saguão, sempre cheio de hóspedes que chegavam ou partiam, numa confusão de rótulos, malas e idiomas, de espiar a piscina no quarto andar, com suas águas muito cloradas, dum verde para ricos, o restaurante, com seus odores caprichados, a luxuosa boate, o imponente salão de convenções, o *tropical garden*, pequena floresta onde serviam gelados e sanduíches, a sauna, que vendia calor e fumaça, a quadra de *shopping*, com suas lojas sofisticadas, e no alto, lá em cima, o belo bar terraço, coisa de cinema(...) (Rey, 1986, p. 8).

Nos locais por onde o personagem passa, o autor os retrata com muitos detalhes tornando a trama ainda mais real possibilitando que o leitor se imagine no local, que possa buscar referências na sua memória. Os detalhes estão or todo o livro, é uma marca do autor.

4.1.7 Caracterização dos personagens e cuidado com a correção e a adequação do discurso dos personagens a variáveis de natureza situacional e dialetal e o desenvolvimento do tema em harmonia com os recursos narrativos

Cada personagem possui linguagem apropriada à sua idade e posição social. O delegado e o policial utilizam termos técnicos, Gino utiliza termos que remetem ao xadrez, visto que é enxadrista. O núcleo da família de Leo, que é italiana, o autor retrata no vocabulário as comidas e bebidas típicas da Itália.

4.2 Adequação Temática

4.2.1 Diversificadas, de diferentes contextos sociais, culturais e históricos

O personagem principal alterna seu dia a dia em ambientes sociais e econômicos diferentes e repletos de contraste. Leo mora em uma casa velha com os pais, o irmão mais novo e o avô em um bairro tradicional de São Paulo, o Bexiga. Leo trabalha em um hotel 5 estrelas e nele convive com figurões da alta sociedade, um ambiente cinematográfico rico e

luxeiro. Como todo adolescente Leo está apaixonado, porém ambas as famílias não aprovam o namoro afinal, Ângela, sua pretendente é de classe média alta, mora em um bairro chique, chamado Morro dos Ingleses. A vida de Leo retrata a de vários adolescentes leitores da obra, afinal os livros são destinados a escolas públicas onde grande maioria dos estudantes são da classe C, D e E, levam vidas simples e alguns trabalham para ajudar no sustento da casa.

O leitor, por meio da trama será introduzido a estes três contextos podendo ter despertado sua curiosidade em conhecer mais desses ambientes, bairros e classes econômicas.

4.2.2 Obras deverão estar adequadas à faixa etária e aos interesses dos alunos do ensino fundamental – anos finais e do ensino médio

O personagem central da história é Leonardo um adolescente de 16 anos, que como muitos leitores vivem seus dramas dessa idade, o amor, as aventuras, escolhas e o amadurecimento para a vida adulta.

4.2.3 Capacidade de motivar a leitura

O acontecimento do crime já nas primeiras páginas é uma característica do romance policial (Zilberman, 2005) em O Mistério do Cinco Estrelas Leo vê o cadáver já na terceira página, instigando o leitor a descobrir o mistério. Leo volta a encontrar o cadáver na página 20 e então a história percorre caminhos na busca de provar que o Barão, hospede do quarto 222 é o assassino. Uma aventura é amarrada a outra, todas com acontecimentos dinâmicos. Das 128 páginas, apenas 14 terminam com ponto final após uma narrativa o que leva o leitor a virar a página para continuar a leitura.

4.2.4 Exploração artística dos temas e o potencial para propiciar uma experiência significativa de leitura - autônoma ou mediada pelo professor

A história se passa em vários ambientes, todos muito detalhados citando o local geográfico, a casa em que Leo reside com os pais, o Emperor Park Hotel, apartamento do amigo Guima, a casa da Tia Zula, o apartamento da quase namorada Ângela, o esconderijo dos traficantes, a lagoa Rodrigo de Freitas e demais locais por onde o personagem passa. Outro fator é que Gino, primo de Leo e que o ajuda a desvendar o mistério é cadeirante e enxadrista.

A professora poderá com os alunos pesquisar os locais geográficos expostos no livro, à inclusão dos cadeirantes na sociedade e o jogo de xadrez. Por exemplo, será que no centro de São Paulo há hotéis com as descrições do Emperor Park Hotel? Qual a distância da Lagoa Rodrigo de Freitas até o bairro Morro dos Ingleses, onde Ângela mora e Leo se refugiou?

4.2.5 Ampliar as referências estéticas, culturais e éticas do leitor, contribuindo para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro

O Texto é narrado em terceira pessoa e rico em detalhes. Como no trecho da página 13 em que se descreve a residência e a vida da família de Leo:

A família de Leo vivia em uma casa velha como eram quase todas do bairro. Seus pais, Rafael e Iolanda haviam nascido lá, no Bexiga, um dos núcleos italianos da cidade (...) Rafael, que todos chamavam de Rafa era então marceneiro e Iolanda trabalhava em uma cantina de parentes (Rey, 1986, p. 13).

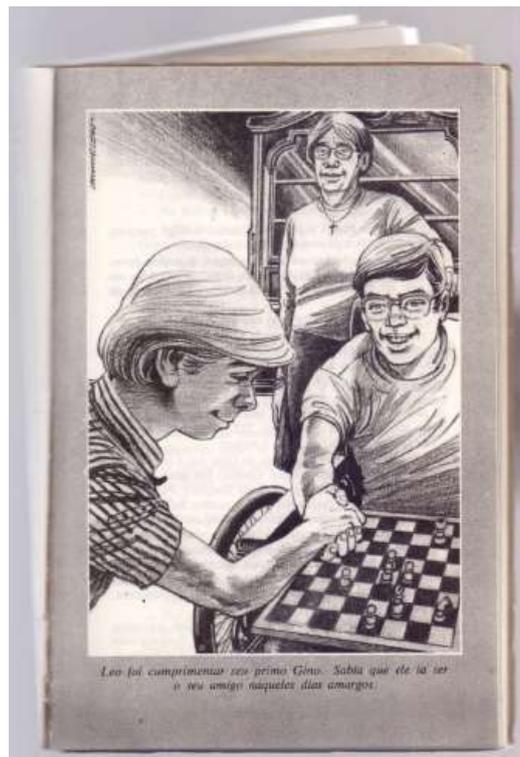
Nesse trecho, o leitor tem contato com o bairro que não o dele, duas profissões e demonstra o núcleo de uma família batalhadora e tradicional do local na qual a história se passa. O leitor é introduzido no dia a dia de Gino, personagem cadeirante, pode vivenciar suas dificuldades e superações e levá-lo à reflexão quanto a inclusão. O livro traz também a questão do tráfico internacional de drogas, o universo do crime, podendo gerar um debate ético.

4.3 Projeto gráfico

4.3.1 Equilíbrio entre texto principal, ilustrações, textos complementares e as várias intervenções gráficas que conduzem o leitor para dentro e para fora do texto principal

O Mistério do Cinco estrelas cumpre as exigências, cada obra acompanha o Suplemento de Trabalho com algumas perguntas que o professor pode trabalhar com os para avaliar o entendimento da obra. Há intervenções gráficas que ilustram os pontos altos da história, neles são retratadas as cenas narradas familiarizando o leitor com os personagens, conforme imagem abaixo:

Figura 2 – Leo chega à casa de Tia Zula.



Fonte: Arquivo pessoal (2020).

Na imagem é ilustrado o momento em que Leo chega à casa da sua tia Zula, após perceber que é necessário se esconder da quadrilha que denunciou, encontra seu primo Gino e este o convida para uma partida de xadrez.

4.3.2 Deverá garantir condições de legibilidade do ponto de vista tipográfico quanto ao formato e tamanho da(s) fonte(s) utilizada(s), do espaçamento entre letras, palavras e linhas, do alinhamento do texto e da qualidade do papel e da impressão

A obra contém letra com fonte e cor adequadas, cumprindo as regras de espaçamento e todas as outras formatações. O livro proporciona uma leitura prazerosa e confortável. Abaixo, primeira página do livro, todas as outras seguem a mesma formatação.

Figura 3 – Páginas 06 e 07 de O Mistério do Cinco Estrelas.



Fonte: meuamorpeloslivros.com (2020).

Já na primeira página, conforme figura, é demonstrado para o leitor que a obra trará figuras retratando os principais trechos. Pode-se notar na figura que tanto o desenho quanto a fonte do texto podem trazer uma experiência de leitura prazerosa e agradável.

4.3.3 A biografia do(s) autor(es) deverá ser apresentada de forma a enriquecer o projeto gráfico- editorial e promover a contextualização do autor e da obra no universo literário

Encontramos na página 3 “Quem é o autor”, nesse texto nos aproximamos de Marcos Rey por meio do relato de sua história como escritor e os títulos lançados para cada público.

4.3.4 Igualmente, outras informações devem ter por objetivo a ampliação das possibilidades de leitura, em uma linguagem adequada ao público a que se destina e com informações relevantes e consistentes

A página 5 traz um trecho no qual o autor fala de Davi e Golias e sobre persistência, trabalhando a intertextualidade o autor instiga os leitores à curiosidade de se revelar uma história forte e surpreendente (Mendonça, 2007). Nesse trecho podemos perceber que o autor

instiga o leitor a buscar a obra citada, gerando reflexão por meio de metáforas e também, propondo novas leituras de novos autores e gêneros literários.

5 Considerações Finais

Sendo o objetivo desse artigo, verificar se a obra *O Mistério do Cinco Estrelas* atende aos critérios do Edital de Convocação 08/2011- CGPLI que são; Análise textual, Adequação Temática e Projeto Gráfico para, poder então retornar as bibliotecas das escolas, constatamos, após análise de conteúdo, que todos os critérios descritos acima são atendidos. Tal constatação torna a obra apta a voltar a ocupar seu lugar nas bibliotecas das escolas e nas salas de aula.

Uma vez em sala de aula, os professores poderão contar com uma trama dinâmica e de fácil compreensão e despertar nos alunos o gosto pela leitura. Os livros podem ser utilizados não só nas disciplinas de português como é o mais comum, mas, como se verificou acima, é possível explorar questões geográficas, de jogos de tabuleiro, aspectos político-econômicos bem como inclusão.

Pode-se também levantar um debate ético acerca de temas como tráfico internacional de drogas, assassinato e sequestro. Tal debate tem por intenção levar o aluno a enxergar na sua realidade aspectos comuns aos da trama podendo gerar um assim, um pensamento crítico por parte do leitor.

Aqui abordamos o *Mistério do Cinco Estrelas*, porém a coleção *Vaga-Lume* dispõe de outros 98 títulos que podem também ser introduzidos na sala de aula, títulos dos quais os professores podem utilizar conforme a realidade de seus alunos, contexto social e geográfico. Das 98 obras três dão continuidade as aventuras de Leo sendo eles; *O rapto do garoto de ouro*, *Um cadáver ouve rádio* e *Um rosto no computador*.

Diante disso propõe-se para estudos futuros, a análise dessas três obras, *O rapto do garoto de ouro*, *Um cadáver ouve rádio* e *Um rosto no computador* para poder então, formular um trabalho no qual as quatro obras possam ser trabalhadas em sequência enriquecendo a compreensão de leitura literária dos alunos.

Referências

Bardin, L (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Berenblum, A., & Paiva, J. (2006). *Por uma política de Formação de Leitores / Elaborado por Andreia Berenblum e Jane Paiva*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Recuperado em http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-aco-es/sistema%20%20%20%20estadual-de-bibliotecas-publicas/leituras-recomendadas/100_por_politica_formacao_leitores_v1.pdf

Brasil. Ministério da Educação (2008). *Programa Nacional de Biblioteca nas Escolas (PNBE): Leitura e Biblioteca nas Escolas Públicas Brasileiras / Secretaria de Educação Básica, Coordenação Geral de Materiais Didáticos, elaboração André Berenblum e Jane Paiva*. Recuperado em Ministério da Educação. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20407

Costa, M. M. (2013). *Metodologia do Ensino Literatura Infantil*. Curitiba: InterSaberes.

Dias, R. C.; & Santos, R. O. (2018). *A seleção das obras literárias Histórias em Quadrinhos nas Bibliotecas: Uma Análise das Obras Disponibilizadas pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola*. Recuperado em http://www2.eca.usp.br/jornadas/anais/5asjornadas/artigos.php?artigo=q_educacao/rafaelrodrigo.pdf&jornada=5

Fernandes, C. R. D. (2017). *A seleção das obras literárias para o Programa Nacional de Biblioteca da Escola – PNBE 2006 -2014*. Recuperado em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S231640182017000200221&lang=p

Fernandes, C. R. D., & Cordeiro, M. B. da S. (2012). *Os critérios de avaliação e seleção do PNBE: Um Estudo Diacrônico*. Recuperado em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/11749/8389>

Gil, A. C (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.

Lakatos, E. M.; & Marconi, M. de A. (2005). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.

Mendonça, C. T. (2007). *À sombra da Vaga-Lume: Análise e Recepção da Série Vaga-Lume*. Recuperado em <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/13438/Mic?sequence=1>

Ministério Da Educação. (2014). *PNBE nas Escolas: Literatura Fora da Caixa/ Ministério da Educação: Elaborado pelo Centro de Alfabetização da Universidade Federal de Minas Gerais*. Recuperado em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20407

Pinto, A. V. (2005). *O Conceito de Tecnologia*. Rio de Janeiro: Contraponto.

Richardson, R. J (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.

Rey, M. (1986). *O Mistério do Cinco Estrelas*. São Paulo: Ática.

Sena, J. E. B. (2008). *Tradição e Inovação em O Mistério do Cinco Estrelas, de Marcos Rey*. Recuperado em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/1949>

Silveira, R. M. H.; & Quadros, M. C. de (2015). *Crianças que sofrem: Representações da Criança em Livros distribuídos pelo PNBE*. Recuperado em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-40182015000200175&lang=pt

Yamaguti, V. (2017). *Os Números do PNBE (2006-2014): A Identificação dos Quadrinhos nas Escolas*. Recuperado em http://www2.eca.usp.br/jornadas/anais/4a_sjornadas/artigos.php?artigo=q_e_letramentos/vanessa_yamaguti.pdf

Zilberman, R. (2012). *A Como e Porque Ler a Literatura Infantil Brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva.

Zilberman, R. (1998). *A Literatura Infantil na Escola*. São Paulo: Global

Zilberman, R. (1987). *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Ática

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Laislane de Lourdes Alves – 50 %

Rodrigo Otávio dos Santos – 50 %